



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2019 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: “Cronicamente Online”: Relato De Experiência De Intervenção Educativa Com Adolescentes Sobre Saúde Digital

Autores: GUILHERME SIERVO BERSAGUI (PUCRS), ALICE WEISS JUNG (PUCRS), CATARINA HAUSER SCHMITZ (PUCRS), FERNANDA AYDOS TARRAGO (PUCRS), FERNANDA VIEL (PUCRS), HELENA SANMARTIM DE CARVALHO (PUCRS), INÁCIO KEHL (PUCRS), JÚLIA CUNEGATTI CHITOLINA (PUCRS), JÚLIA MUNDSTOCK NOETHEN (PUCRS), LAURA ZAFFARI LEAL (PUCRS), LETÍCIA SARAH DE AZEVEDO (PUCRS), NATÁLIA MELLO POLO (PUCRS), TAMARA BATISTA THOMAZ DE AQUINO (PUCRS), YOLANDA AQUINO DE SOUZA (PUCRS)

Resumo: O TikTok é uma rede social popular entre adolescentes, com curtidas e seguidores que ativam o sistema de recompensa do cérebro, podendo levar ao vício. Seu algoritmo oferece conteúdo personalizado, tornando-o altamente atrativo. O uso excessivo levanta preocupações sobre a saúde mental juvenil. Diante disso, desenvolvemos um Projeto de Extensão com adolescentes de um centro social de Porto Alegre. O projeto foi conduzido por estudantes de medicina, membros da Liga Acadêmica de Pediatria, com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com idades entre 11 e 15 anos, atendidos por um centro social de Porto Alegre. Inicialmente, os membros da Liga Acadêmica participaram de encontros instrutivos sobre educação popular. Na prática, ocorreram cinco oficinas semanais com rodas de conversa e dinâmicas sobre uso excessivo de telas, autoimagem, pressão estética, riscos e cyberbullying. As ações usaram vídeos, enquetes, slides, jogos e produções artísticas, priorizando o protagonismo e o pensamento crítico. Aplicou-se um questionário inicial, baseado na Escala de Uso Problemático da Internet, para mapear hábitos digitais. Ao final, outro questionário avaliou a clareza, relevância e impacto das oficinas. Ambos usaram a escala Likert, com respostas individuais e sigilosas, mediante consentimento, conforme normas éticas. Os dados foram organizados em planilhas e analisados qualitativamente. A experiência mostrou que o uso problemático da internet entre adolescentes é comum, como apontam estudos sobre impactos negativos no sono, atenção, autoestima e relações sociais. No grupo, 47% relataram perda de sono e 73% disseram perder a noção do tempo online. A adolescência é uma fase de maior vulnerabilidade à dependência digital, pelo sistema dopaminérgico imaturo e apelo afetivo das redes. A proposta educativa, baseada em rodas de conversa e metodologias ativas, favoreceu o engajamento dos adolescentes, refletido na compreensão dos conteúdos (68,4%), no interesse em recomendar o projeto (73,6%) e na expressão de reflexões subjetivas relevantes, como o desejo de mudança de hábitos (52,6%). A escuta ativa e o espaço de troca foram fundamentais para mudanças reais. Compreendemos que intervenções em saúde digital devem ir além da informação, promovendo vivências que despertem consciência crítica e protagonismo juvenil. A prática mostrou-se alinhada à educação popular, com saber construído em diálogo. Portanto, intervenções em saúde digital, com base em diálogo e escuta ativa, são eficazes para sensibilizar adolescentes. Esses espaços promovem engajamento, reflexão e desejo de mudança, reforçando a importância de ações educativas centradas no protagonismo juvenil e na construção coletiva do saber.